

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI  Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **dezembro de 2024**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Sumário Executivo | 4 |
| Indicadores do Mercado de Trabalho | 8 |
| Taxa de desocupação..... | 8 |
| Taxa de participação | 10 |
| Rendimento Médio Real..... | 12 |
| Saldo de contratações formais | 14 |
| Indicadores do setor real | 19 |
| PIB Trimestral | 19 |
| Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) | 21 |
| Produção Industrial | 22 |
| Índice de Preços ao Produtor (IPP)..... | 25 |
| Utilização de Capacidade Instalada (UCI)..... | 28 |
| Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) | 30 |
| Balança Comercial | 32 |
| Indicadores monetários e de inflação | 36 |
| Inflação | 36 |
| Selic | 39 |
| Indicadores fiscais | 41 |
| Arrecadação do ICMS | 41 |
| Medidas Governamentais | 44 |

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** foi de **6,1%** a **menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em novembro desde o início da série histórica em 2012**. O número de **pessoas desocupadas**, dessa forma, caiu para **6,7 milhões**.
- A **taxa de participação** no país atingiu **62,6%** no **trimestre encerrado em novembro/24**, fazendo com que o número de **pessoas ocupadas** subisse para **103,9 milhões**. O número de pessoas fora da força de trabalho reduziu-se para 66,0 milhões.
- O **rendimento médio mensal real efetivamente recebido no trabalho principal por mês** foi de **R\$ 3.215** no trimestre de **set-out-nov/24**, 4,0% (+R\$ 124) maior que a média de set-out-nov/23. A **massa de rendimento mensal real** subiu para **R\$ 339,6 bilhões**, corroborando o bom momento do mercado de trabalho.
- Em **outubro de 2024** o **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)** registrou um **saldo** de **132.714** empregos formais no Brasil, uma queda significativa em relação a setembro e ao mesmo mês de 2023. O **setor industrial** contribuiu com **23.729** postos no país, com destaque para as Indústrias de Transformação. **Pernambuco** registrou **saldo** de **5.010**, e o **saldo na indústria do estado** foi de **1.796** postos, retração de 73% em relação a setembro. Nacionalmente, o setor de Utilidades Públicas foi o único que apresentou saldo negativo, movimento também observado em Pernambuco. No estado, as atividades de Produção de Produtos alimentícios, Confeção de Vestuário e Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias lideraram a geração de empregos formais, reforçando sua relevância para o mercado de trabalho regional.
- No **terceiro trimestre de 2024** o **PIB brasileiro** cresceu **0,9%** em relação ao trimestre anterior, com destaque para os avanços nos setores de Serviços (0,9%), Comércio (0,8%) e Indústria (0,6%), enquanto a

Agropecuária recuou 0,9%. Na **comparação com o terceiro trimestre de 2023** o PIB registrou **alta de 4,0%**, impulsionado principalmente pelo setor de Serviços (4,1%) e pela Construção Civil (5,7%). No **acumulado do ano o crescimento do PIB é de 3,3%**, liderado por Serviços (3,8%) e Indústria (3,5%), enquanto a Agropecuária acumula queda de 3,5%, impactada por reduções na produção de culturas importantes como milho e laranja e cana-de-açúcar.

- Em **outubro de 2024 a atividade econômica brasileira cresceu 5,3%** em relação ao mesmo mês de 2023., conforme o IBC-Br, embora o avanço mensal tenha sido mais modesto, de 0,1%, indicando desaceleração no ritmo de recuperação. No acumulado do ano, o crescimento foi de 3,26%. Em **Pernambuco** o desempenho **acumulado** anual foi positivo, com **alta de 3,0%**, mas houve retração mensal de 1,7%, a segunda consecutiva.
- Em **outubro de 2024 a produção industrial brasileira cresceu 3,1%** em relação ao mês anterior, com destaque para **Pernambuco**, que registrou **alta de 8,1%**, conforme dados do IBGE. Na comparação com outubro de 2023, as indústrias de transformação nacionais avançaram 7,2%, enquanto em Pernambuco houve queda de 0,7%. No **acumulado do ano**, o setor industrial apresentou crescimento de 3,3% no Brasil e 3,8% em Pernambuco. Nos **últimos 12 meses**, das 12 atividades industriais analisadas no estado, 10 registraram variação positiva.
- Em **outubro de 2024 o Índice de Preços ao Produtor (IPP)**, registrou alta de **0,94% na Indústria Geral** e de **0,63% nas Indústrias de Transformação**, marcando o nono mês consecutivo de variações positivas com destaque para Metalurgia (2,24%), e Produtos alimentícios (+1,81%). Em relação a outubro de 2023 o índice acumulou aumento de 5,89%, puxado por Metalurgia (+17,68%) e Papel e Celulose (+11,09%). No ano, 13 das 14 atividades apresentaram altas, com Metalurgia (+18,9%), liderando, impulsionada pela valorização do dólar, enquanto os alimentos foram influenciados pela menor oferta de carne bovina e alta demanda global.
- Em **novembro de 2024 a Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** em **Pernambuco** alcançou **73%**, maior nível desde 2019, apesar de retrações pontuais frente ao mês anterior. No Nordeste o índice atingiu recorde histórico de 75%, enquanto no Brasil, o registrado foi 72%. **Indústrias de**

grande porte lideram o UCI de em Pernambuco, enquanto as de pequeno porte apresentaram o maior crescimento percentual.

- O **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** registrou **queda** significativa em **Pernambuco** em **dezembro de 2024**, marcando **51,7 pontos**, o que representa uma retração tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo período de 2023. O recuo nacional foi ainda mais acentuado, atingindo 50,1 pontos. Fatores como o aumento da taxa Selic e a instabilidade fiscal das contas públicas podem ter contribuído para esse cenário de desconfiança. A queda na confiança foi observada entre os empresários de todos os portes em Pernambuco.
- A **balança comercial brasileira** registrou **saldo** de **US\$ 7,03 bilhões novembro de 2024**, fruto de **US\$ 28,02 bilhões** em **exportações** e **US\$ 20,99 bilhões** em **importações**, queda de 4,4% e 16,4% respectivamente em relação a outubro de 2024. Em **Pernambuco** o **saldo foi negativo** em **US\$ 424,36 milhões**, as **exportações** somaram **US\$ 203,4 milhões**, leve retração de 1,3% em relação a outubro e as **importações** totalizaram **US\$ 627,8 milhões**, crescimento de 9,6% em comparação com outubro.
- Em **novembro de 2024** o **IPCA variou 0,39%**, acumulando altas de 4,29% no ano e 4,87% em 12 meses, segundo o IBGE. Os grupos Alimentação e Bebidas, Despesas Pessoais e Transportes registraram as maiores altas, enquanto Habitação apresentou queda, influenciada pela redução nos preços da energia elétrica. Em **Pernambuco**, o índice subiu **0,42%**, com destaque para aumentos em Transportes e Alimentação. O **IPA-M**, que reflete preços na base produtiva, **avançou 1,74%**, indicando possíveis impactos futuros ao consumidor final.
- O **Comitê de Política Monetária (Copom)** **elevou a taxa Selic para 12,25% ao ano**, encerrando 2024 em um patamar acima do inicialmente projetado pelo mercado devido a pressões inflacionárias. A decisão reflete um cenário macroeconômico marcado por incertezas externas, como a política nos Estados Unidos e desafios internos como inflação acima da meta e situação fiscal adversa. O Copom destacou riscos inflacionários e possíveis ajustes para cima na Selic caso o cenário persista.
- Em **novembro de 2024**, as **indústrias de Pernambuco arrecadaram R\$ 820,6 milhões**, um aumento de 7,2% em relação a novembro de 2023, impulsionado pelas **Indústrias de Transformação (R\$ 630,7 milhões)** e

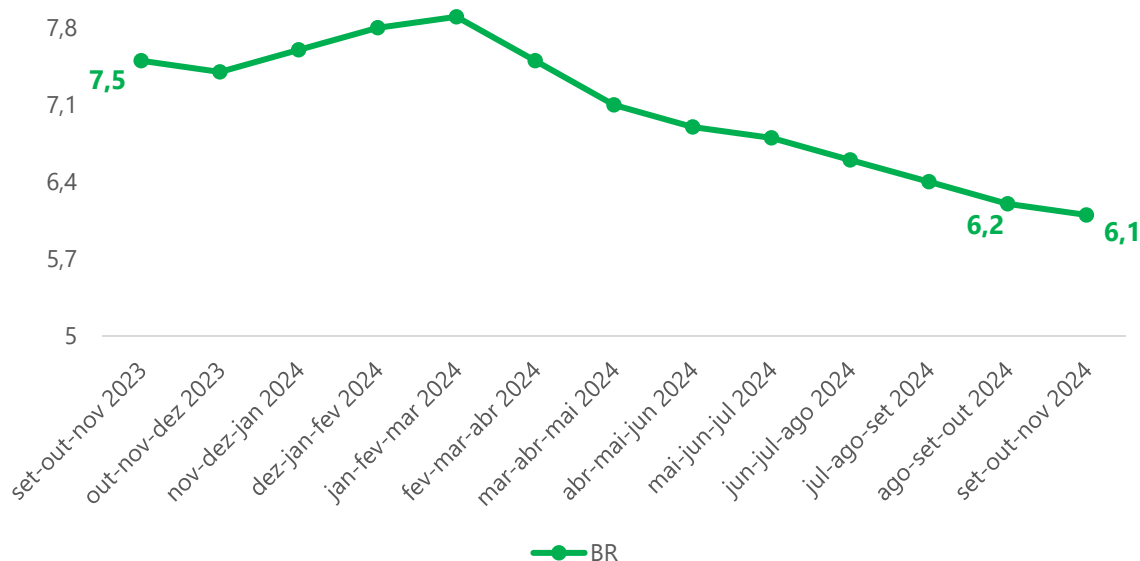
pelo setor de Eletricidade e Gás (R\$ 177 milhões). No **acumulado do ano** a **arrecadação industrial** atingiu **R\$ 8,9 bilhões**, crescimento de 21,2%, com destaque para a Fabricação de Bebidas e Veículos automotores. A **Região Metropolitana do Recife** lidera a arrecadação entre as regiões no ano, com **R\$ 16,2 bilhões até novembro**. No **total, Pernambuco** já arrecadou **R\$ 24,5 bilhões em 2024**, um aumento de 23,7% sobre 2023.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação

A **taxa de desocupação** no **Brasil** foi de **6,1%** no **trimestre encerrado em novembro/24**, 0,1% menor que no trimestre móvel anterior e 1,4% menor que no trimestre encerrado em novembro de 2023. Trata-se da **menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em novembro desde o início da série histórica em 2012**. Os dados são da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) disponibilizada pela IBGE.

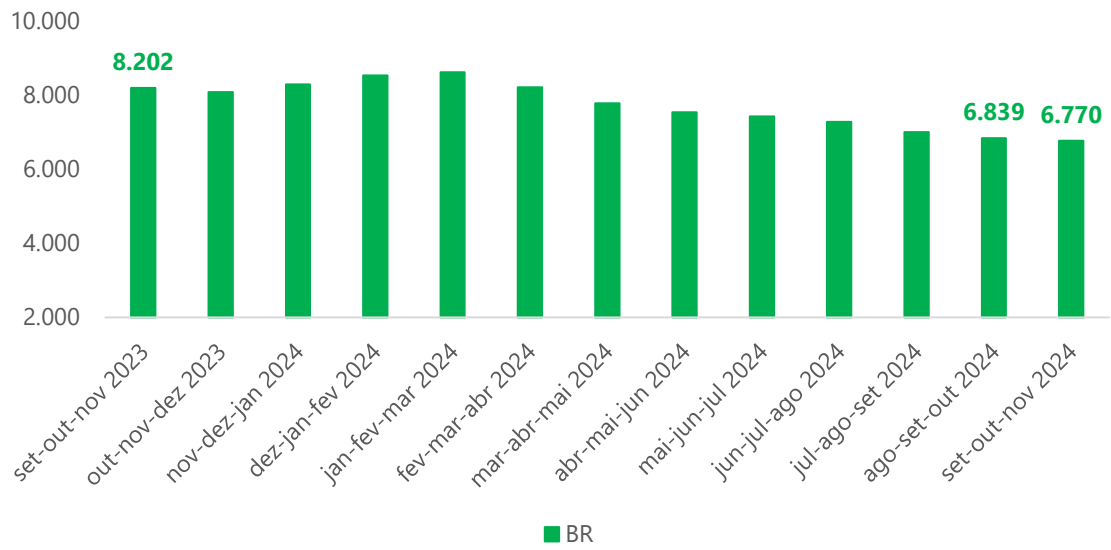
Figura 1 - Taxa de Desocupação (%) – Brasil



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Dessa forma, o número de **pessoas desocupadas** foi de **6,7 milhões**, um número 1,0% menor em relação ao trimestre finalizado em outubro/24 e 17,5% menor em relação ao trimestre encerrado em novembro/23. Isso significa que o país tem 1,4 milhão de pessoas a menos desocupadas ao comparar o mesmo período de 2023.

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

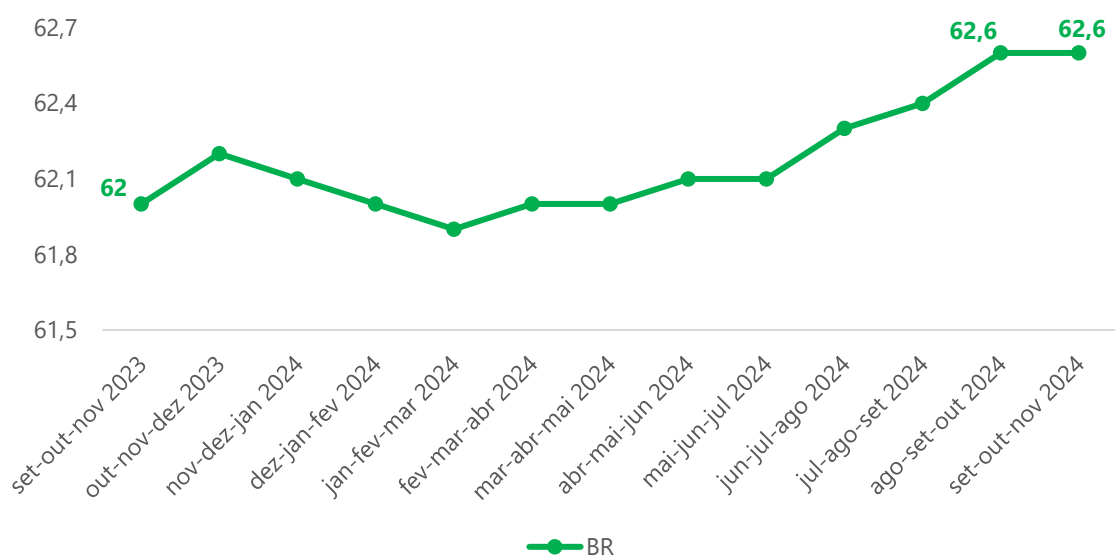
Taxa de participação

A **taxa de participação** no país atingiu **62,6%** no **trimestre encerrado em novembro/24**. A taxa se manteve estável em relação ao trimestre anterior e 0,6 ponto percentual maior em comparação ao mesmo período de 2023. A taxa vem apresentando crescimento ao longo do ano, indicando o bom momento do mercado de trabalho.

À vista disso, o número de **pessoas ocupadas** foi de **103,9 milhões**, um aumento de 0,3% em relação ao trimestre encerrado em outubro/24, 293 mil pessoas a mais ocupadas. Em relação ao trimestre de set-out-nov/24 foram 3,3 milhões de pessoas a mais ocupadas, um aumento de 3,4%.

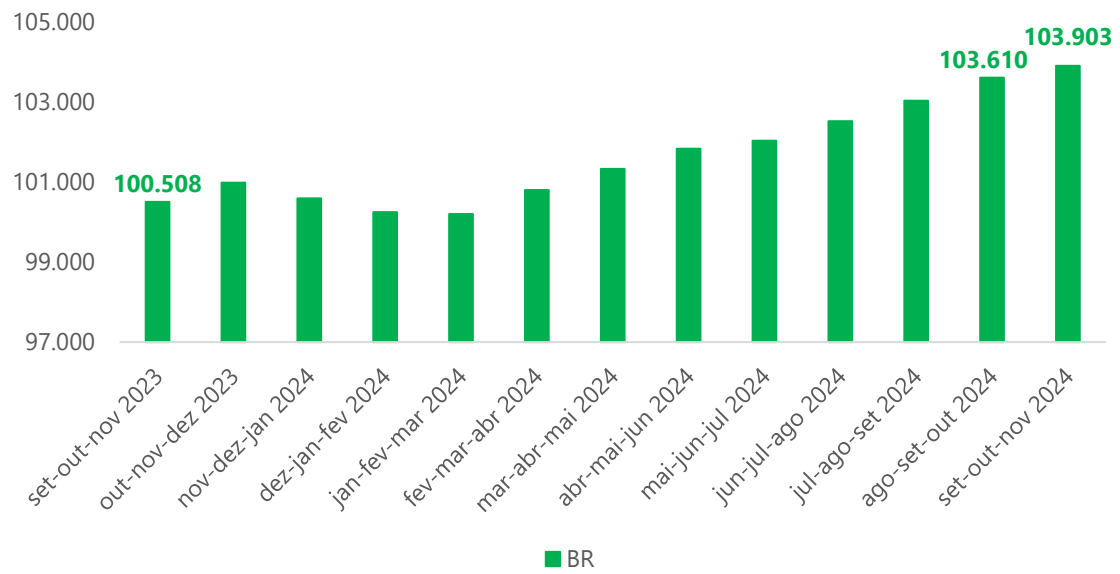
O número de **pessoas fora da força de trabalho** foi de **66,0 milhões**, houve queda de 0,2% em comparação com o trimestre encerrado em novembro/24, ou 102 mil pessoas a menos fora da força de trabalho. Ao comparar com o trimestre de set-out-nov/23, a quantidade de pessoas fora da força de trabalho caiu 0,8%, uma diminuição de 503 mil pessoas.

Figura 2 - Taxa de Participação (%) - Brasil



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas) – Brasil**



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

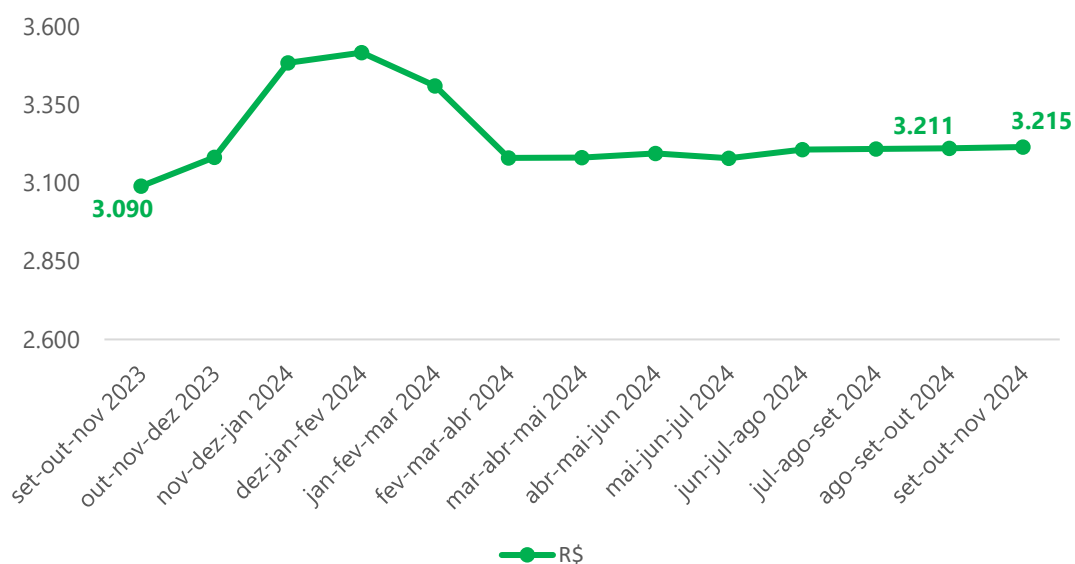
Rendimento Médio Real

O **rendimento médio mensal real efetivamente recebido no trabalho principal por mês** foi de **R\$ 3.215** no **trimestre encerrado em novembro/24**, 0,1% (+R\$4) maior que a média de ago-set-out/24 e 4,0% (+R\$ 124) maior que a média de set-out-nov/23.

A **massa de rendimento mensal real** foi de **R\$ 339,6 bilhões** no trimestre encerrado em novembro/24, um aumento de 0,5% ou R\$ 1,6 bilhão. Em relação a set-out-nov/23 o aumento foi de 8,1% ou R\$ 25,4 bilhões.

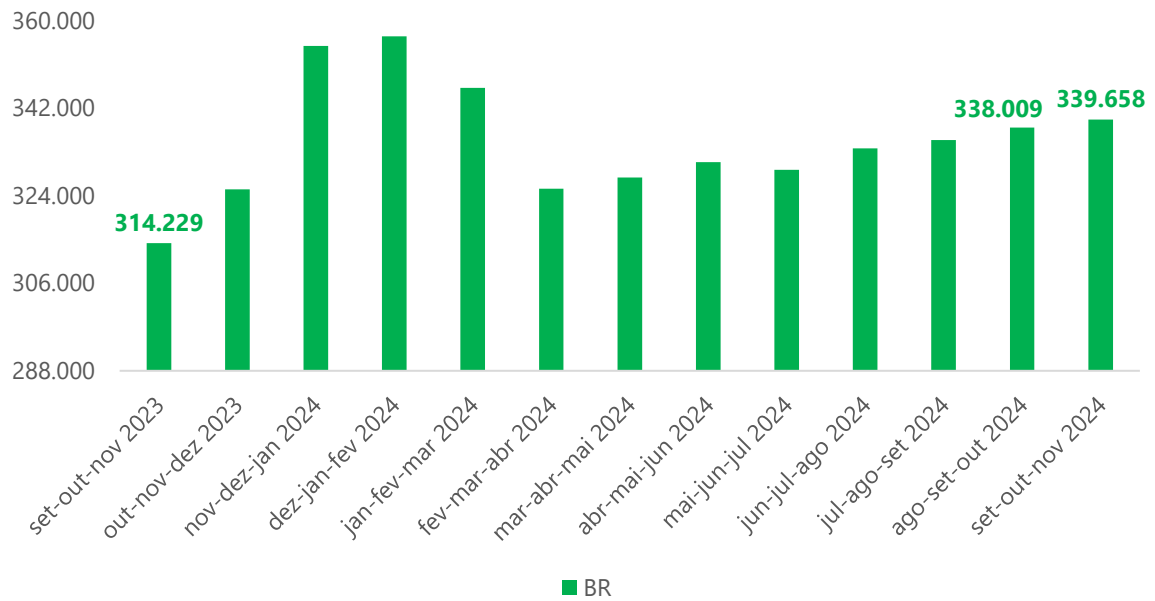
A média salarial subindo condiz com o mercado de trabalho aquecido, e o aumento na massa de rendimento faz sentido, visto que o número de pessoas ocupadas vem subindo.

Figura 3 - Rendimento médio mensal real efetivamente recebido no trabalho principal por mês (R\$)



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Figura 3.1 – Massa de rendimento mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (R\$ bilhões)



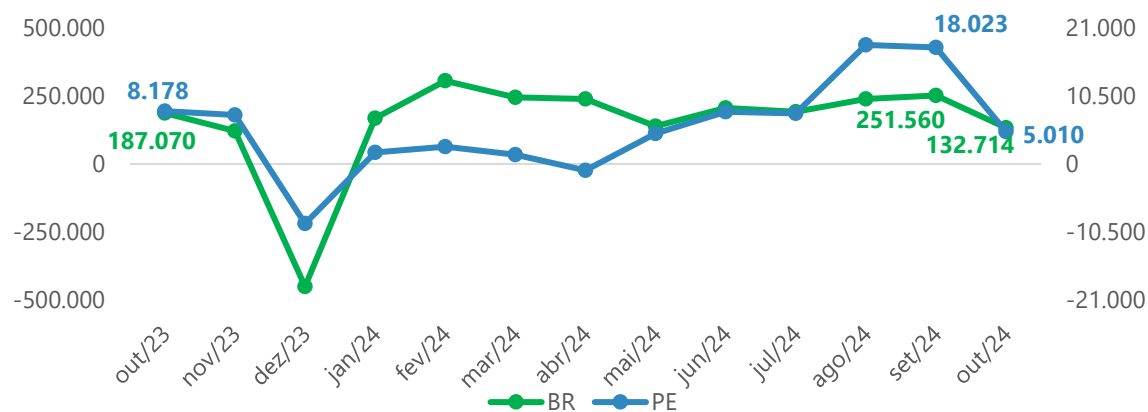
Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Saldo de contratações formais

O **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**, registrou **saldo de 132.714 empregos formais** no Brasil em **outubro de 2024**, resultado de 2.222.962 admissões e 2.090.248 desligamentos. Esse saldo representa uma redução significativa, sendo 47% inferior ao observado em setembro de 2024 e 29% menor em comparação com outubro de 2023. Trata-se do menor saldo para o mês de outubro desde o início da série em 2020.

No estado de **Pernambuco** o **saldo** registrado foi de **5.010 empregos formais**, com 54.384 admissões e 49.374 desligamentos. Similar ao cenário nacional, o saldo apresentou redução em relação a setembro de 2024 e ao mesmo período do ano anterior.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal

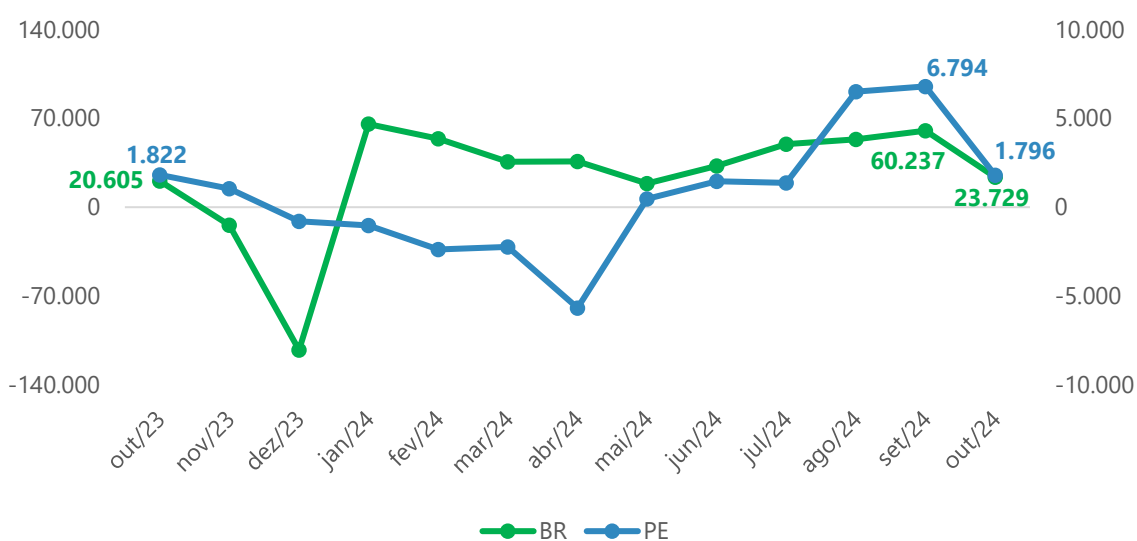


Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Na **indústria brasileira** o **saldo** foi de **23.729** postos de trabalho em outubro de 2024, queda de 60% em relação ao mês anterior. Entretanto, houve um aumento de 15,2% quando comparado a outubro de 2023. As indústrias de transformação contribuíram com um saldo positivo de 23.800 postos, destacando-se o segmento de Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos, responsável pela criação de 4.129 empregos formais.

Em **Pernambuco** o **saldo do setor industrial** foi de **1.796** postos, representando uma retração de 73% em relação a setembro de 2024 e uma queda de 1,4% em comparação com outubro de 2023. As Indústrias de Transformação geraram 1.999 postos, sendo a Produção de Produtos alimentícios o principal destaque, com um saldo de 891 empregos. Dentro desse segmento, a Fabricação e Refino de Açúcar respondeu por 41% do saldo, 415 postos.

Figura 4.1 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

No Brasil o setor industrial admitiu 344.779 trabalhadores e registrou 321.050 desligamentos em outubro. Apenas o setor de Utilidades Públicas apresentou saldo negativo, dinâmica que se repetiu em Pernambuco. Em Pernambuco os números foram de 8.283 admissões e 6.487 desligamentos e além de Utilidades Públicas, o setor de Eletricidade e Gás apresentou saldo negativo de 43 postos.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - outubro/2024

| Setor da Indústria | Brasil | | | Pernambuco | | |
|-----------------------------|----------------|----------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| | Admitidos | Desligados | Saldo | Admitidos | Desligados | Saldo |
| Utilidades públicas* | 11.390 | 11.667 | -277 | 280 | 453 | -173 |
| Eletricidade e Gás | 2.216 | 2.092 | 124 | 44 | 87 | -43 |
| Indústrias de Transformação | 325.204 | 301.404 | 23.800 | 7.899 | 5.900 | 1.999 |
| Indústrias Extrativas | 5.969 | 5.887 | 82 | 60 | 47 | 13 |
| Total | 344.779 | 321.050 | 23.729 | 8.283 | 6.487 | 1.796 |

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação. Fonte: Novo CAGED. Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/22

| Setor da Indústria | Número de Trabalhadores | |
|-----------------------------|-------------------------|----------------|
| | Brasil | Pernambuco |
| Indústrias Extrativas | 256.130 | 1.878 |
| Indústrias de Transformação | 7.736.871 | 218.284 |
| Eletricidade e Gás | 132.518 | 6.055 |
| Utilidades Públicas* | 406.300 | 15.501 |
| Total | 8.531.819 | 241.718 |

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação. Fonte: RAIS – 2022 (CNAE 2.0 Seção). Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema CAGED a partir do emprego formal em dezembro de 2022. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

Na **Tabela 3**, é possível observar a **quantidade de admitidos, desligados, o saldo de outubro de 2024 e o acumulado do saldo em 2024 na indústria de transformação pernambucana**. As atividades de Fabricação de Produtos Alimentícios (2.046), Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios (1.024) e Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (822), foram responsáveis por 56,8% do saldo total de 6.852 postos de trabalhos formais criados no estado. Os três setores lideram em termos de estoque de trabalhadores na indústria de transformação, representando, conjuntamente, 51% do total do de trabalhadores formais no setor Pernambuco.

Tabela 3 - Admitidos e desligados nas Indústrias de Transformação em Pernambuco – outubro/2024 e acumulado em 2024

| Indústrias de Transformação | Admitidos | | Desligados | | Saldo | | Estoque |
|---|-----------|--------------|------------|--------------|--------|--------------|---------|
| | out/24 | acumulado/24 | out/24 | acumulado/24 | out/24 | acumulado/24 | |
| | 7.899 | 77.807 | 5.900 | 70.951 | 1.999 | 6.856 | 228.117 |
| Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios | 737 | 6.957 | 623 | 5.933 | 114 | 1.024 | 20.629 |
| Fabricação de Bebidas | 221 | 1.808 | 140 | 1.652 | 81 | 156 | 8.090 |
| Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel | 95 | 922 | 74 | 710 | 21 | 212 | 3.908 |
| Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis | 329 | 2.667 | 95 | 2.775 | 234 | -108 | 6.544 |
| Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos | 8 | 109 | 7 | 110 | 1 | -1 | 426 |
| Fabricação de Máquinas e Equipamentos | 115 | 902 | 65 | 581 | 50 | 321 | 2.815 |
| Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos | 211 | 2.006 | 102 | 1.624 | 109 | 382 | 4.832 |
| Fabricação de Móveis | 256 | 2.189 | 213 | 1.726 | 43 | 463 | 6.009 |
| Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores | 99 | 1.386 | 75 | 2.155 | 24 | -769 | 1.819 |
| Fabricação de Produtos Alimentícios | 2.895 | 30.217 | 2.004 | 28.171 | 891 | 2.046 | 79.163 |
| Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico | 353 | 3.887 | 368 | 3.402 | -15 | 485 | 13.288 |
| Fabricação de Produtos de Madeira | 24 | 565 | 36 | 614 | -12 | -49 | 1.484 |
| Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos | 262 | 4.218 | 401 | 3.821 | -139 | 397 | 9.659 |
| Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos | 549 | 4.816 | 432 | 4.770 | 117 | 46 | 16.087 |
| Fabricação de Produtos Diversos | 72 | 778 | 95 | 699 | -23 | 79 | 2.376 |
| Fabricação de Produtos do Fumo | 3 | 21 | 0 | 9 | 3 | 12 | 25 |
| Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos | 12 | 233 | 16 | 194 | -4 | 39 | 1.618 |
| Fabricação de Produtos Químicos | 235 | 1.912 | 166 | 1.645 | 69 | 267 | 9.669 |
| Fabricação de Produtos Têxteis | 323 | 2.727 | 244 | 2.228 | 79 | 499 | 7.436 |
| Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias | 519 | 3.247 | 195 | 2.425 | 324 | 822 | 16.680 |
| Impressão e Reprodução de Gravações | 120 | 1.102 | 99 | 949 | 21 | 153 | 3.173 |
| Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos | 406 | 4.231 | 363 | 3.953 | 43 | 278 | 7.853 |
| Metalurgia | 33 | 453 | 45 | 357 | -12 | 96 | 2.429 |
| Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados | 22 | 454 | 42 | 448 | -20 | 6 | 2.105 |

Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores do setor real

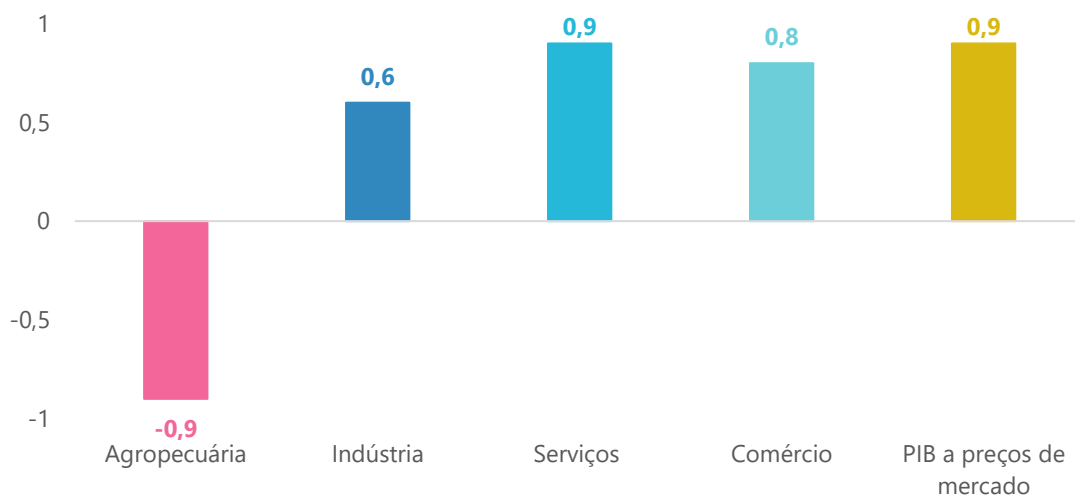
PIB Trimestral

O **Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro** apresentou **crescimento de 0,9%** no **terceiro trimestre de 2024** em comparação ao trimestre imediatamente anterior, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dos quatro setores analisados, apenas a Agropecuária registrou desempenho negativo com retração de 0,9%. O setor de Serviços avançou 0,9%, enquanto o Comércio e a Indústria cresceram 0,8% e 0,6%, respectivamente.

Na **Indústria**, destaca-se a expansão de 1,3% nas Indústrias de Transformação. Em contrapartida, houve quedas em Construção (-1,7%), no segmento de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos (-1,4%) e nas Indústrias extrativas (-0,3%).

O **PIB no 3º trimestre totalizou R\$ 3,0 trilhões**, sendo R\$ 2,6 trilhões, provenientes do Valor Adicionado Bruto (VAB) e R\$ 410,0 bilhões relativos aos Impostos sobre Produtos, Líquidos de Subsídios.

Figura 5 – Variação 3º trimestre/24 por setor - PIB Brasil (%) (em relação ao trimestre anterior)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

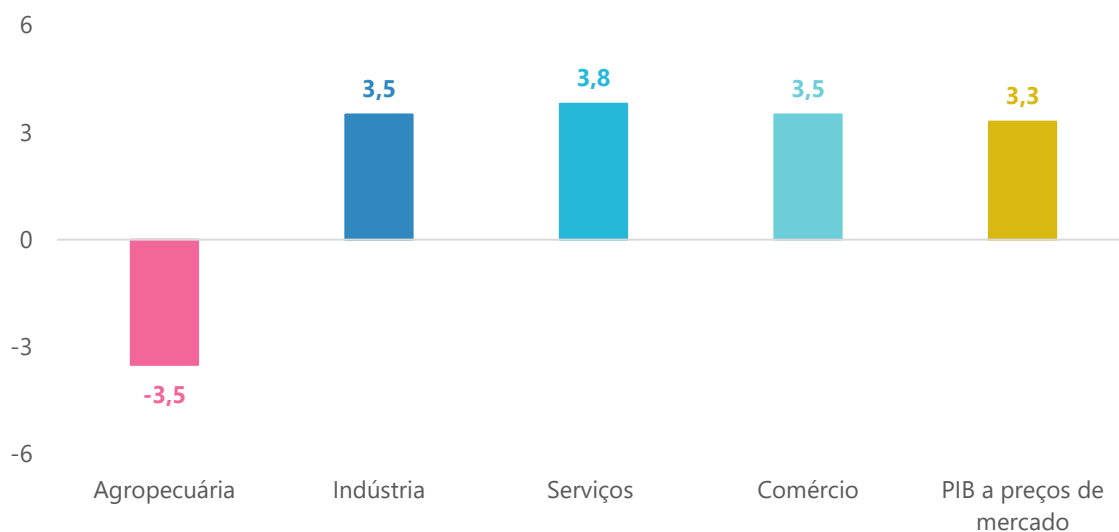
Na **comparação com o 3º trimestre de 2023 o PIB cresceu 4,0%**. O maior destaque foi o setor de Serviços, com alta de 4,1%, puxado principalmente pelo crescimento de 7,8% no segmento de Informação e Comunicação.

O **Comércio** registrou avanço de 3,9%, enquanto a **Indústria** apresentou crescimento de 3,6%, impulsionada pela Construção Civil (5,7%), que foi beneficiada pelo aumento da ocupação e da produção de insumos específicos da atividade. As Indústrias de Transformação cresceram 4,2%, com destaque para a fabricação de veículos automotores, outros equipamentos de transporte, móveis e produtos químicos. O segmento de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Gestão de Resíduos registrou alta de 3,7%, sustentado pelo aumento do consumo de eletricidade, apesar do impacto das bandeiras tarifárias desfavoráveis. Por outro lado, as Indústrias Extrativas apresentaram retração de 1,0%, reflexo da queda na extração de petróleo e gás natural.

A **Agropecuária** foi o único setor a registrar queda na comparação com o 3º trimestre de 2023, com retração de 0,8%, influenciado por fatores climáticos adversos, como a seca. Produtos com safras relevantes no período, como cana-de-açúcar (-1,2%), milho (-11,9%) e laranja (-14,9%), apresentaram queda na produção anual e na produtividade, ofuscando os desempenhos positivos de culturas como algodão (+14,5%), trigo (+5,3%) e café (+0,3%).

No **acumulado de 2024**, o **PIB registra crescimento de 3,3%**. O setor de Serviços lidera o avanço, com expansão de 3,8%, seguido pela Indústria e pelo Comércio, ambos com crescimento de 3,5%. Por outro lado, a Agropecuária apresenta queda de 3,5%, refletindo os desafios enfrentados pelo setor ao longo do ano.

Figura 6 - Taxa acumulada no ano de 2024 (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

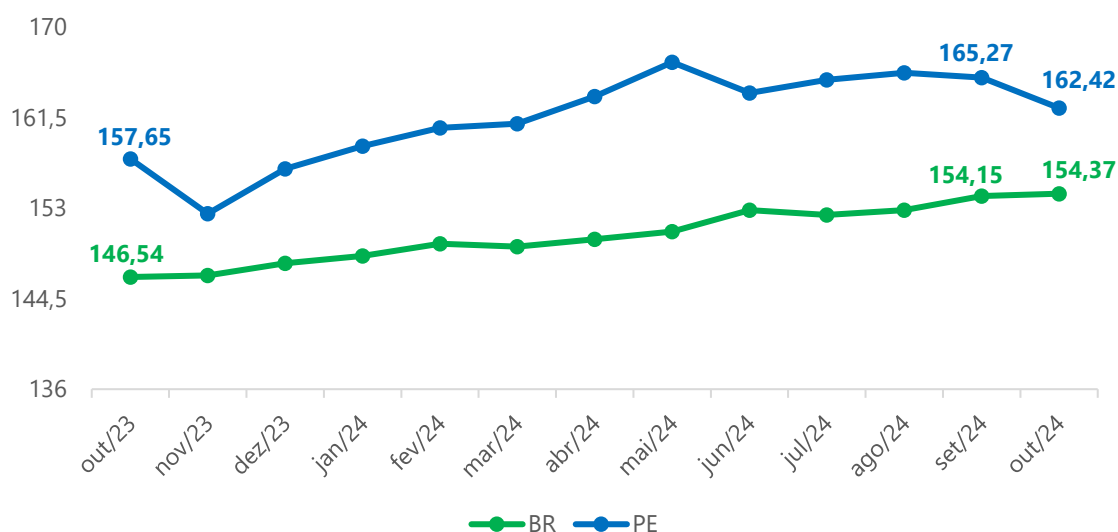
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

A **atividade econômica** no **Brasil** registrou **crescimento** de **5,3%** em **outubro** de **2024** comparação com outubro de 2023 conforme dados do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). Na comparação com setembro de 2024 o avanço foi mais modesto, 0,1%. Trata-se do terceiro desempenho positivo consecutivo, embora com desaceleração frente ao resultado observado no mês anterior. No acumulado do ano até outubro o crescimento da atividade econômica no Brasil é de 3,26%.

No estado de **Pernambuco** a atividade econômica apresentou **expansão** de **3,0%** em outubro de 2024 em relação a outubro de 2023. Entretanto, ao comparar com setembro de 2024, houve retração de 1,7%, marcando a segunda queda consecutiva no índice na variação mensal. Apesar do recuou, o desempenho acumulado no ano é positivo, com um crescimento de 4,13% até outubro de 2024.

O IBC-Br, amplamente reconhecido como uma “prévia do PIB” é construído com base em indicadores que medem o comportamento de setores da economia, como agropecuária, indústria, serviços e volume de impostos sobre a produção, já que os dados não estão imediatamente disponíveis. Em outubro de 2024, as vendas no varejo aumentaram 0,4% e o volume dos serviços cresceram 1,1%.

Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

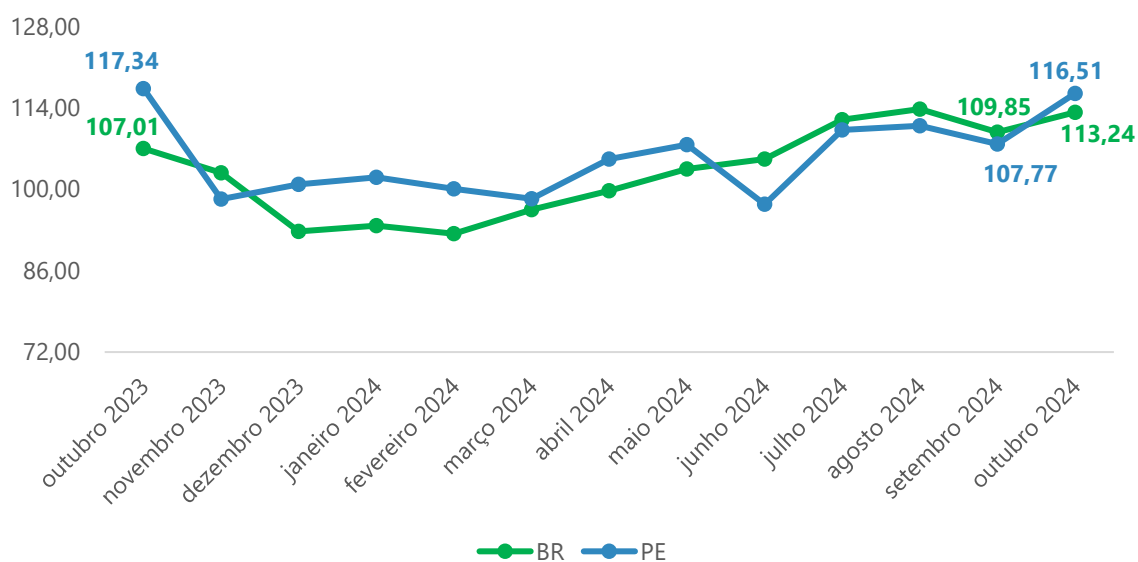


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Produção Industrial

A **produção industrial brasileira** registrou **crescimento** de **3,1%** em **outubro de 2024** na comparação com o mês imediatamente anterior, setembro, conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento, baseado na série histórica **sem ajuste sazonal**, também aponta que o desempenho do estado de **Pernambuco** foi ainda mais expressivo, com **aumento** de **8,1%** no mesmo período.

Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

A análise da **produção física em algumas atividades específicas**² da **indústria** em outubro/24 (**Tabela 4**) torna-se possível realizar comparações em relação ao mesmo mês do ano anterior, à variação acumulada no ano e ao acumulado nos últimos 12 meses. No âmbito nacional, as indústrias de transformação apresentaram aumento de 7,2% em relação ao outubro de 2023. No entanto, em Pernambuco, houve queda de 0,7% na mesma base de comparação.

No **acumulado de janeiro a outubro de 2024**, a produção das indústrias de transformação no Brasil cresceu 3,3%, enquanto em **Pernambuco** o aumento foi levemente superior, alcançando 3,8%. Considerando os **últimos 12 meses**, a análise das atividades listadas dentro das indústrias de transformação de Pernambuco, revela que, das 12, 10 apresentaram variação positiva com destaque para:

- I. Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (54,7%)
- II. Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,4%)
- III. Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (12%)

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 4 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores – outubro/2024

| Seções e atividades industriais (CNAE 2.0) | Variação mês/mesmo mês do ano anterior | | Variação acumulada no ano | | Variação acumulada em 12 meses | |
|--|--|-------------|---------------------------|------------|--------------------------------|------------|
| | Brasil | Pernambuco | Brasil | Pernambuco | Brasil | Pernambuco |
| Indústria geral | 5,8 | -0,7 | 3,4 | 3,1 | 3 | 3,6 |
| Indústrias de transformação | 7,2 | -0,7 | 3,8 | 3,1 | 2,9 | 3,6 |
| Fabricação de produtos alimentícios | 2,4 | 3,6 | 2,7 | 1,4 | 2,7 | 0,6 |
| Fabricação de bebidas | -4,0 | 2,0 | 2,8 | 4,4 | 3,1 | 1,8 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | 3,5 | -2,2 | 3 | -1,1 | 2 | -1,1 |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 1,9 | -5,7 | 2 | -1,1 | 3,2 | 4,2 |
| Fabricação de produtos químicos | 7,5 | -1,2 | 2,8 | -0,9 | 1,6 | -3,6 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 6,9 | -8,1 | 5,5 | 3,2 | 4,9 | 3,2 |
| Fabricação de produtos de minerais não metálicos | 9,4 | -15,3 | 3,7 | 3,1 | 3,2 | 4,3 |
| Metalurgia | 8,5 | 25,6 | 1,8 | 2,1 | 0,9 | 11,7 |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 9,2 | -5,5 | 4,7 | 17,1 | 3,5 | 12 |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 20,2 | -5,4 | 12,1 | 4,1 | 8,7 | 13,4 |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | 29,9 | 7,6 | 12,1 | 6,9 | 7,6 | 3,7 |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 11,1 | -73,1 | 11,8 | 43,2 | 10,8 | 54,7 |

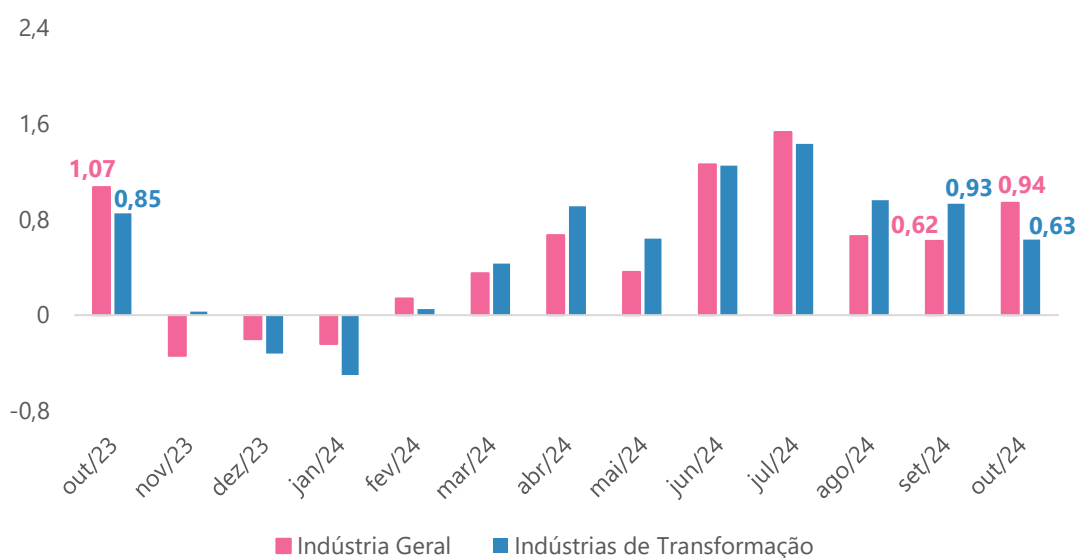
Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Em **outubro de 2024** o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** registrou uma variação mensal de **0,94%** na **Indústria geral** e de **0,63%** nas **Indústrias de Transformação**. Este resultado configura o nono mês consecutivo de variações positivas no indicador. Entre as 14 atividades analisadas, 11 apresentaram elevações nos preços, com destaque para a Metalurgia (2,24%) e Fabricação de Produtos Alimentícios (1,81%).

O IPP mede a evolução dos preços dos produtos na “porta de fábrica”, isto é, sem a incidência de impostos ou custos de frete, abrangendo as grandes categorias econômicas. **O aumento no índice pode indicar pressões inflacionárias para o consumidor final**, uma vez que as variações podem ser repassadas ao longo das cadeias produtivas.

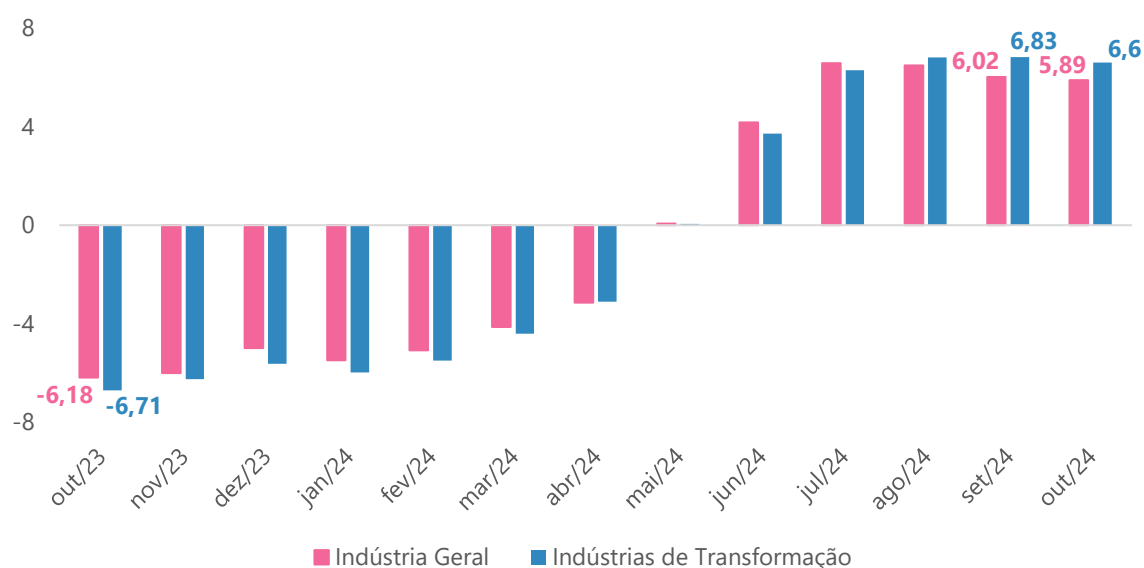
Figura 9 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Na **comparação com outubro de 2023** o IPP apresentou um aumento de 5,89% na Indústria geral e 6,6% nas Indústrias de transformação, ambos registrando o quinto mês consecutivo de variações positivas. Entre as 14 atividades analisadas, 13 tiveram elevações com as maiores variações observadas em Metalurgia (17,68%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (11,09%) e Fabricação de produtos alimentícios (10,64%).

Figura 9.1 - IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

No **acumulado de janeiro a outubro de 2024**, variação foi de **6,46%** na **Indústria geral** e de **6,91%** nas **Indústrias de transformação**, com 13 das 14 atividades analisadas apresentaram variação positiva, sendo os maiores aumentos registrado em Metalurgia (18,9%) Fabricação de outros produtos químicos (11,09%) e Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (10,92%).

Alguns fatores específicos ajudam a explicar as variações observadas. Na Metalurgia, a valorização do dólar frente ao real (14,8% em 2024), impactou os custos e preços na cadeia metalúrgica, dada a influência das cotações internacionais. Nos alimentos, a menor oferta de carne bovina no mercado interno aliada à maior demanda global e à restrição de oferta nos Estados Unidos contribuiu para a elevação dos preços. Já Papel e celulose é um setor particularmente sensível às condições do mercado internacional, refletindo os choques nas cadeias globais de produção.

O comportamento do IPP em 2024 aponta para um cenário de pressões de custos na produção industrial, com potencial impacto nos preços ao consumidor final. Esse movimento reflete tanto fatores internos quanto a dinâmica de preços no mercado global, destacando a relevância do câmbio e cenário internacional. A elevação no IPP pode gerar pressão no IPCA, visto que os produtores há a probabilidade de os produtores repassarem esse aumento aos consumidores.

Tabela 5 - Índice de Preços ao Produtor - Indústria Geral, Indústrias de Transformação e algumas atividades – outubro 2024

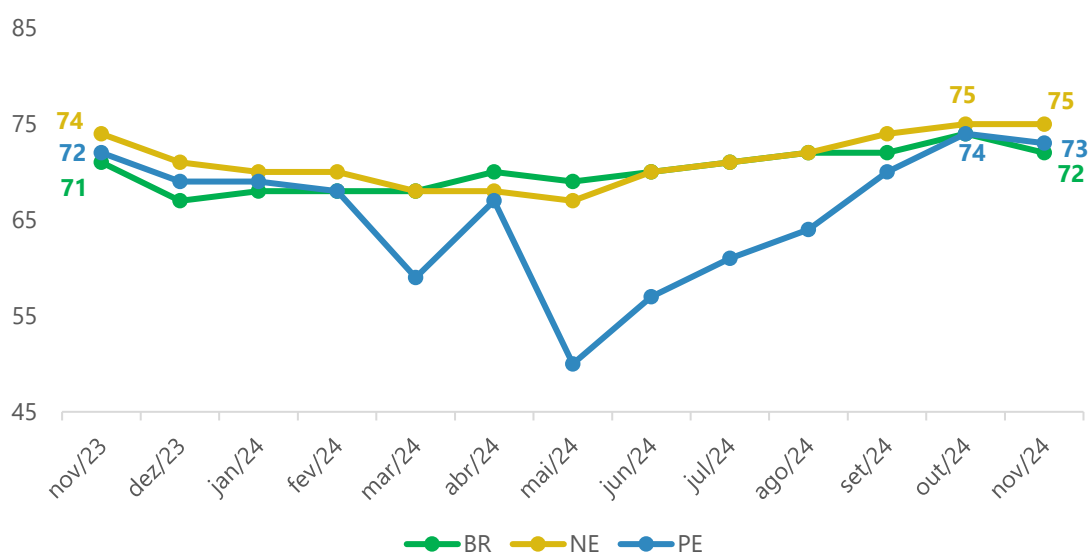
| Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0) | Variação mês/mês imediatamente anterior (%) | Variação acumulada no ano (%) | Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%) |
|---|--|--------------------------------------|---|
| Indústria geral | 0,94 | 6,46 | 5,89 |
| Indústrias extrativas | 7,84 | -2,15 | -6,99 |
| Indústrias de Transformação | 0,63 | 6,91 | 6,6 |
| Fabricação de produtos alimentícios | 1,81 | 9,39 | 10,64 |
| Fabricação de bebidas | 0,6 | 6,61 | 7,45 |
| Fabricação de produtos têxteis | 0,73 | 2,98 | 1,87 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | -0,64 | 10,77 | 11,09 |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | -0,54 | -0,22 | -3,44 |
| Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | -2,06 | 3,75 | 5,49 |
| Fabricação de outros produtos químicos | -0,32 | 11,09 | 9,5 |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | -1,83 | 4,66 | 4,96 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 0,57 | 6,37 | 6,43 |
| Fabricação de produtos de minerais não metálicos | -0,38 | 2,71 | 3,14 |
| Metalurgia | 2,24 | 18,9 | 17,68 |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 0,84 | 1,65 | 1,65 |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | 0,8 | 3,24 | 2,95 |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 0,38 | 10,92 | 8,99 |

Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Utilização de Capacidade Instalada (UCI)

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** em **Pernambuco** alcançou **73%** em **novembro de 2024**, representando uma retração de 1 ponto percentual (p.p) em relação a outubro de 2024, mas uma elevação de 1 p.p. em comparação com novembro de 2023. Esse **nível é o mais elevado registrado desde maio de 2019**, período anterior à pandemia. No âmbito nacional, a UCI atingiu 72%, evidenciando uma redução de 2 p.p. frente ao mês anterior e um incremento de 1 p.p. em relação ao mês anterior. Já no Nordeste, o indicador alcançou 75%, o maior patamar da série histórica iniciada em 2016, com um aumento de 1 p.p. comparado a novembro de 2023.

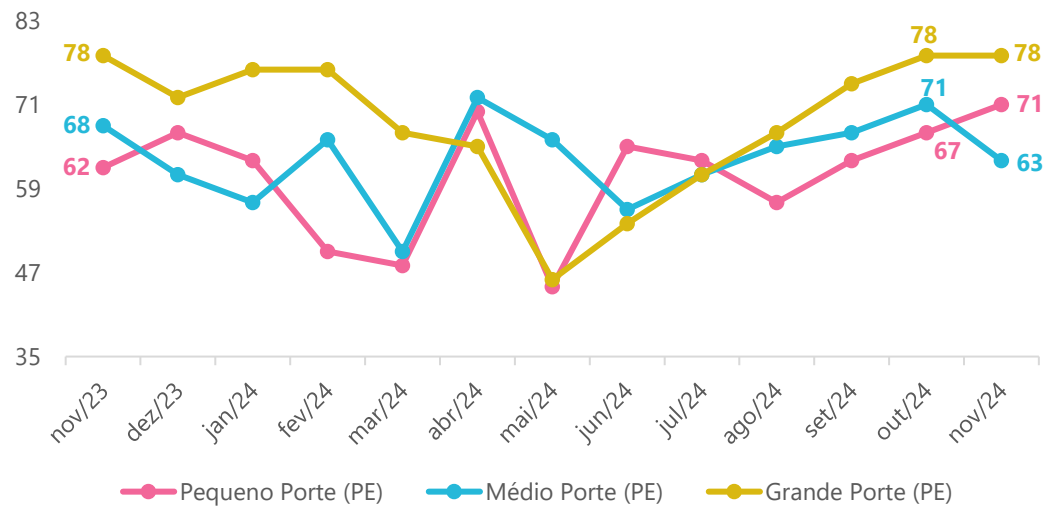
Figura 10 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação (%)



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Ao analisar os diferentes **portos industriais** em **Pernambuco**, as indústrias de grande porte mantiveram a maior taxa de utilização da capacidade instalada, com 78%, nível estável em relação tanto a outubro de 2024 quanto a novembro de 2023. As indústrias de pequeno porte registraram avanço significativo, com alta de 4 p.p em relação ao mês anterior, atingindo 71%, o que representa um incremento de 9 p.p. em relação a novembro de 2023. Por outro lado, as indústrias de médio porte apresentaram desempenho inferior, com retração de 8 p.p. frente a outubro de 2024 e de 5 p.p. na comparação com novembro de 2023.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação (%)



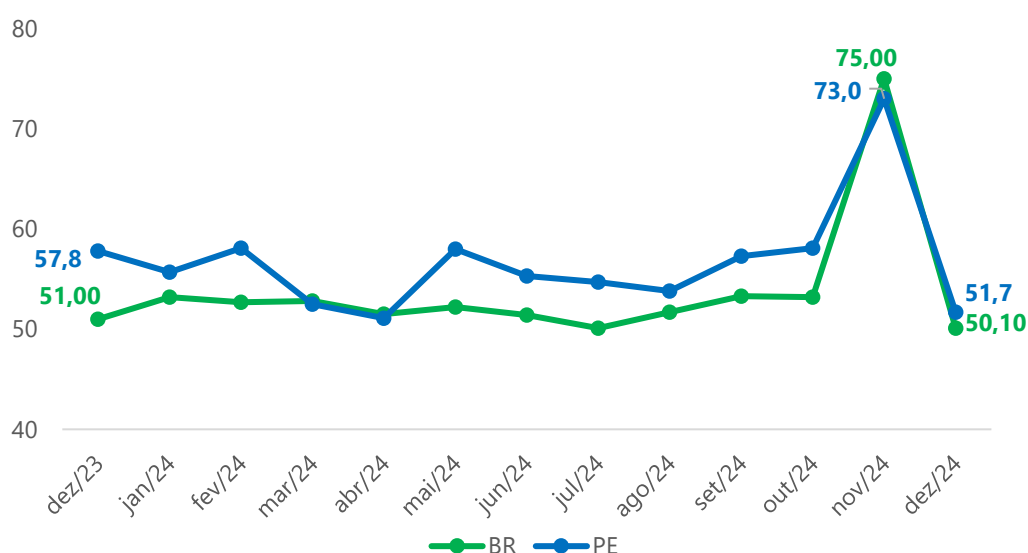
Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** apresentou uma significativa **retração** em **Pernambuco** no mês de **dezembro de 2024**, registrando **51,7 pontos**. Essa queda representou um recuo de 21,3 pontos em relação ao mês anterior de 6,1 pontos em comparação com o mesmo período de 2023. Em nível nacional, o ICEI também sofreu uma redução expressiva, com uma queda de 24,9 pontos em relação a novembro, alcançando 50,1 pontos. Vale destacar que o índice acima de 50 pontos sinaliza um ambiente de confiança entre os empresários, enquanto valores abaixo desse patamar refletem um cenário de desconfiança.

Entre os **fatores que podem ter contribuído** para essa deterioração do índice, destaca-se a elevação da taxa básica de juros (Selic) nos últimos meses, que alcançou 12,25% em dezembro e com perspectiva de novas elevações em 2025. O aumento nos juros encarece os custos para empresas, além de reduzir a atividade econômica. Adicionalmente, há um aumento na percepção de risco por parte dos agentes econômicos devido à situação fiscal das contas públicas, o que reforça a incerteza no cenário econômico.

Figura 12 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

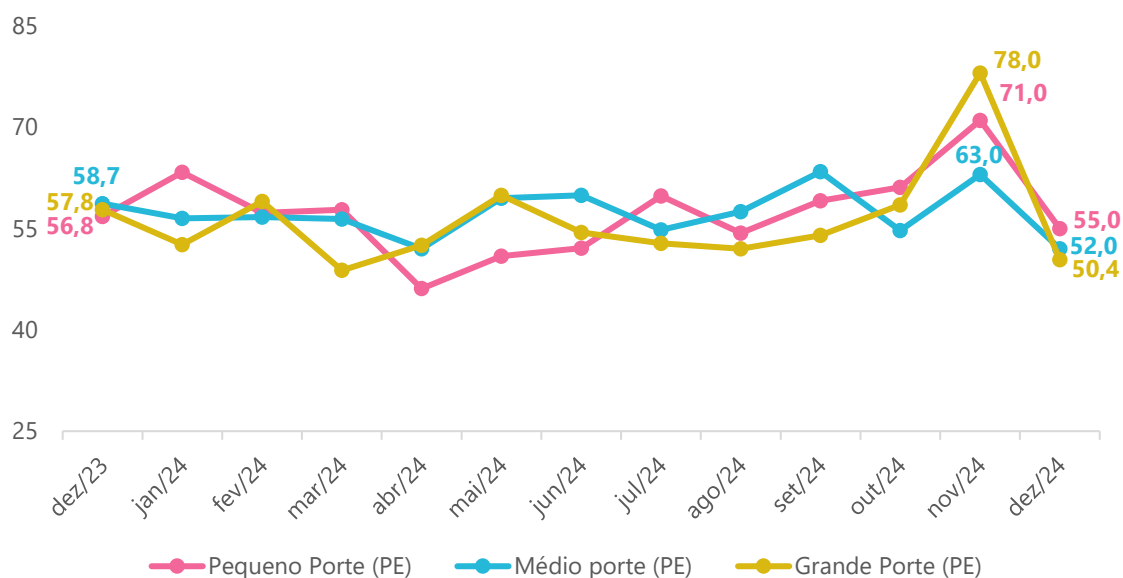


Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Quando analisados os diferentes **portes das empresas em Pernambuco**, observou-se queda na confiança em todas as categorias na comparação com novembro de 2024. O recuo mais acentuado foi identificado entre os empresários de grande porte, cujo índice caiu 27,6 pontos, situando-se 50,4 pontos. Para os empresários de pequeno porte a confiança diminuiu 16 pontos, alcançando 55,0 pontos, enquanto entre os empresários de médio porte o indicador apresentou redução de 11 pontos, marcando 52,0 pontos.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, o recuo na confiança foi menos pronunciado. Entre os empresários de grande porte, a retração foi de 7,4 pontos. Já os empresários de médio porte registraram uma redução de 6,7 pontos no índice, e os de pequeno porte observaram uma queda mais modesta, de 1,8 ponto.

Figura 13 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) – Pernambuco – por porte



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

A **balança comercial brasileira** registrou **saldo** de **US\$ 7,03 bilhões** em **novembro de 2024**. O saldo foi 67,6% superior ao do mês anterior, no entanto, 20% menor em relação ao saldo de novembro de 2023. As **exportações** somaram **US\$ 28,02 bilhões** e as **importações US\$ 20,99 bilhões**, quedas de 4,4% e 16,4% respectivamente. Em relação a novembro de 2023 houve crescimento em ambas as movimentações, 0,5% nas exportações e 9,9% nas importações.

As **Indústrias de Transformação** registraram crescimento de 10,5% nas **exportações**, totalizando US\$ 15,73 bilhões. Os **principais destinos** do segmento foram os Estados Unidos (US\$ 2,6 bilhões), com Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas (US\$ 161,8 milhões) o principal produto; China (US\$ 1,4 bilhão), com Carnes desossadas de bovino, congeladas (US\$ 581,8 milhões) e Argentina (US\$ 1,2 bilhão), com Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm³ (US\$ 72,2 milhões).

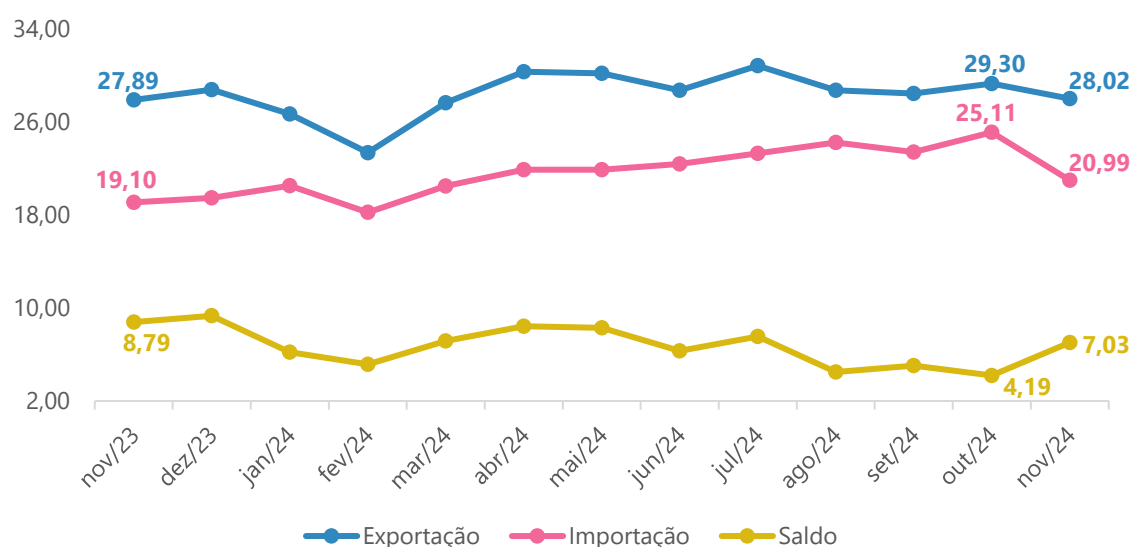
As **Indústrias Extrativas** aumentaram as exportações em 1,6%, totalizando US\$ 7,59 bilhões. A China (US\$ 3,5 bilhões) foi o principal destino e Óleos brutos de petróleo (US\$ 1,7 bilhão) o principal produto.

No **acumulado de 2024**, as **exportações** brasileiras somam **US\$ 312,27 bilhões**, com as indústrias de Transformação apresentando crescimento de 3,0%, totalizando US\$ 166,18 bilhões. As Indústrias Extrativas avançaram em 6,5%, totalizando US\$ 75,94 bilhões.

As **Indústrias de Transformação** responderam por US\$ 19,24 bilhões, das **importações** um aumento de 10,4%. Deste valor, US\$ 5,5 bilhões foram importações da China, com "Células fotovoltaicas montadas em módulos ou em painéis" (US\$ 186,5 milhões) como principal produto. Os Estados Unidos responderam por US\$ 3,0 bilhões e "Partes de turborreatores ou de turbopropulsores" (US\$ 293,5 milhões) foi o produto mais importado. A Argentina foi a terceira maior origem, com US\$ 1,1 bilhão e "Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas" como produto de destaque.

No **acumulado do ano** as **importações** totalizam **US\$ 242,41 bilhões**, representando um crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. As Indústrias de Transformação respondem por US\$ 220,12 bilhões desse total registrando um crescimento de 9,9%. Já as Indústrias Extrativas somaram US\$ 15,45 bilhões equivalente a um aumento de 1,7%.

Figura 14 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (em US\$ bilhões)



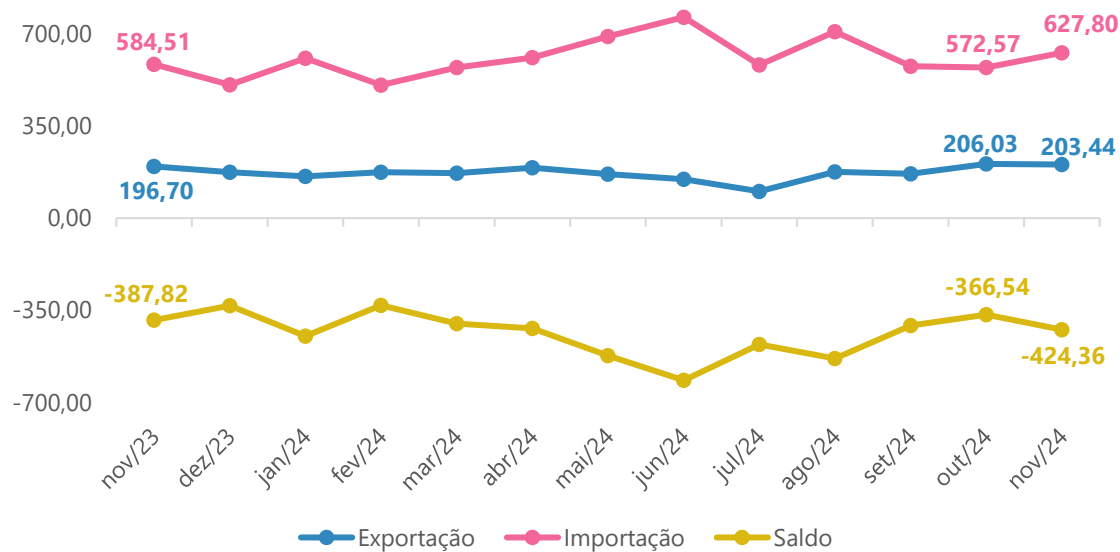
Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

O **saldo** da **balança comercial** de **Pernambuco** em **novembro de 2024** foi **negativo** em **US\$ 424,36 milhões**, uma redução de 15,7% em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2023^a queda foi de 9,4%.

As **exportações pernambucanas totalizaram US\$ 203,4 milhões** registrando uma leve retração de 1,3% em relação a outubro. Contudo, na comparação com novembro de 2023, houve um aumento de 3,4%. Por outro lado, as **importações alcançaram US\$ 627,8 milhões**, representando um crescimento de 9,6% em relação ao mês anterior e de 7,4% em relação a novembro de 2023.

No **acumulado de 2024**, as **exportações** de Pernambuco somaram **US\$ 1,8 bilhão**, valor 4,8% inferior ao registrado no mesmo período de 2023. Já as **importações** atingiram **US\$ 6,8 bilhões**, representando uma alta de 3,4% em relação ao acumulado do ano anterior.

Figura 15 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Entre os **setores mais representativos da indústria de transformação em Pernambuco**, destacaram-se em novembro, Fabricação de produtos petrolíferos refinados, que totalizaram US\$ 62,7 milhões, correspondendo a 31% do total exportado pelo estado. Em seguida, a Fabricação de açúcar movimentou US\$ 46,3 milhões, o equivalente a 22,8% das exportações estadual no mês.

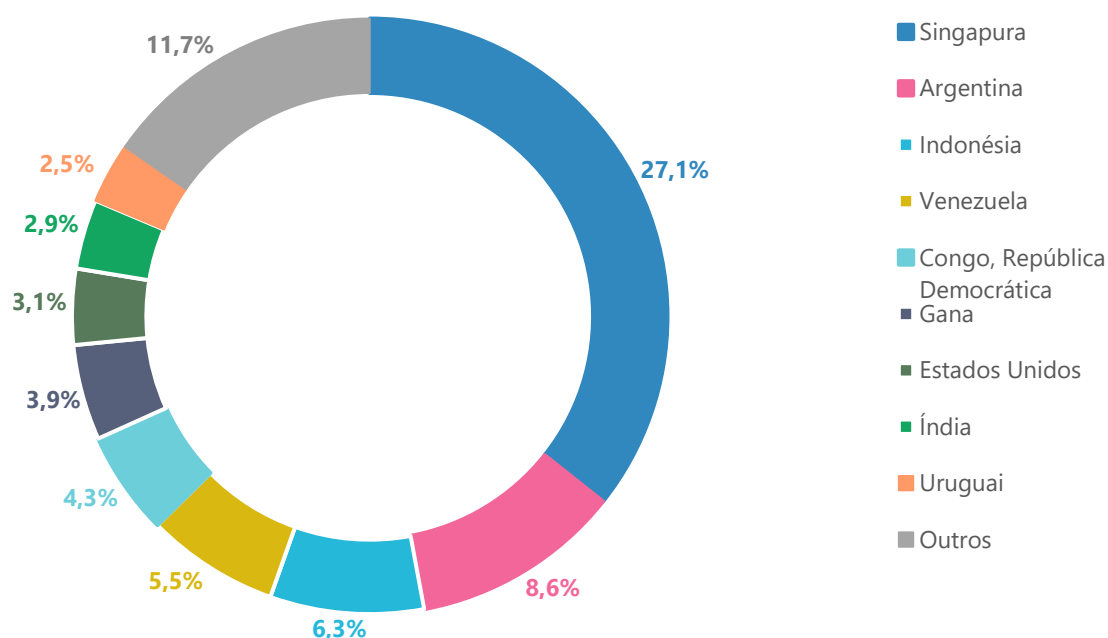
Tabela 6 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco - novembro/2024 (Indústria de Transformação)

| ISIC Classe | Valor FOB (US\$ milhões) | % (total de exportação no mês) |
|--|--------------------------|--------------------------------|
| Fabricação de produtos petrolíferos refinados | 62.977.302 | 31,0% |
| Fabricação de açúcar | 46.320.195 | 22,8% |
| Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias | 12.114.794 | 6,0% |
| Fabricação de veículos automotores | 10.915.163 | 5,4% |
| Fabricação de baterias e acumuladores | 6.554.851 | 3,2% |

Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Os **principais destinos das exportações da indústria de transformação pernambucana** foram: Singapura, responsável por 27,1% das exportações totais e tendo como o principal produto exportado o Óleo combustível; Argentina, representando 8,6% das exportações, com destaque para o “Poli (tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais” e Indonésia respondendo por 6,3% das exportações com “Outros açúcares de cana” como principal produto.

Figura 16 – Principais destinos das exportações da Indústria de Transformação pernambucana – novembro/2024



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** apresentou variação de **0,39%** em **novembro de 2024**, registrando uma desaceleração de 0,17 ponto percentual em relação a outubro. No **acumulado do ano**, o índice registra alta de **4,29%** e nos **últimos 12 meses**, elevação de **4,87%**. Dos nove grupos analisados, três apresentaram aumento de preços no mês: Alimentação e bebidas (1,55%), Despesas pessoais (1,43%) e Transportes (0,89%). Por outro lado, o grupo Habitação foi o destaque entre os que registraram queda, 1,53%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No grupo Alimentação e bebidas, a alimentação no domicílio registrou alta de 1,81%, com destaque para o aumento nas carnes, que subiram 8,02%. No grupo Transportes, a maior variação positiva ocorreu em passagens aéreas, 22,65% e ônibus urbano (3,64%). Já em Habitação, a redução nos preços da energia elétrica residencial, que registraram queda de 6,27% devido à adoção da bandeira vermelha no mês anterior, foi determinante para o recuo do grupo.

No estado de **Pernambuco** o IPCA registrou variação de **0,42%** em novembro. No **acumulado de 2024** o índice estadual apresentou alta de **4,0%**, enquanto o acumulado dos **últimos 12 meses** foi de **4,22%**. Entre os grupos analisados, cinco apresentaram aumento de preços no mês, sendo o grupo Transportes o principal destaque, com variação positiva de 2,48%, impulsionado pela elevação nos preços das passagens aéreas (21,12%), da gasolina (5,20%) e do transporte público (4,93%). No grupo alimentação e bebidas, a alta foi de 1,04%, com destaque para hortaliças e verduras (9,90%) e carnes (5,94%).

Tabela 7 – IPCA Geral e por grupo (em %) – Brasil e Pernambuco – novembro/2024

| Geral e grupo | Variação mensal | | Variação acumulada no ano | | Variação acumulada em 12 meses | |
|---------------------------|-----------------|-------------|---------------------------|-------------|--------------------------------|-------------|
| | Brasil | Recife (PE) | Brasil | Recife (PE) | Brasil | Recife (PE) |
| Índice geral | 0,39 | 0,42 | 4,29 | 4,0 | 4,87 | 4,22 |
| Alimentação e bebidas | 1,55 | 1,04 | 6,44 | 5,18 | 7,63 | 5,91 |
| Habitação | -1,53 | -2,03 | 3,64 | 3,56 | 4,0 | 3,84 |
| Artigos de residência | -0,31 | -0,5 | 0,65 | -2,11 | 1,41 | -1,6 |
| Vestuário | -0,12 | -0,06 | 1,62 | 0,17 | 2,34 | 1,48 |
| Transportes | 0,89 | 2,48 | 2,62 | 3,58 | 3,11 | 2,84 |
| Saúde e cuidados pessoais | -0,06 | -0,26 | 5,69 | 6,57 | 6,06 | 6,81 |
| Despesas pessoais | 1,43 | 0,67 | 4,48 | 3,5 | 4,98 | 3,7 |
| Educação | -0,04 | 0,03 | 6,58 | 5,31 | 6,84 | 5,41 |
| Comunicação | -0,1 | 0,05 | 2,56 | 2,25 | 2,61 | 2,08 |

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Entre os itens com **maiores variações positivas** em novembro, o preço do abacate destacou-se com um aumento de 43,78%, seguido pelo segmento de passagens aéreas, que registou alta de 22,65%. Por outro lado, as **maiores variações negativas** foram observadas no preço do pepino, com uma queda de 25,77% e nos preços da manga, que recuou 16,26%.

Tabela 8 - IPCA – Maiores variações positivas e negativas (%)

| Geral, grupo, subgrupo, item e subitem | Variação percentual |
|--|---------------------|
| | nov/24 |
| MAIORES VARIAÇÕES POSITIVAS | |
| Abacate | 43,78 |
| Passagem aérea | 22,65 |
| Peixe - peroá | 20,55 |
| Laranja - lima | 17,21 |
| Cigarro | 14,91 |
| MAIORES VARIAÇÕES NEGATIVAS | |
| Pepino | -25,77 |
| Manga | -16,26 |
| Maracujá | -12,51 |
| Revista | -7,64 |
| Peixe - curimatã | -7,07 |

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

No âmbito dos **principais indicadores de inflação**, o **Índice de Preços ao Produtor Amplo – Mercado (IPA-M)** apresentou a maior variação mensal em novembro, com alta de **1,74%**. Este índice, que tem como objetivo medir as oscilações de preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais, ou seja, nos estágios anteriores ao consumo final, reflete pressões inflacionárias na base da cadeia produtiva. Essa elevação no IPA-M pode sinalizar um potencial elevação nos preços ao consumidor posteriormente.

Tabela 9 – Indicadores de inflação (%)

| Indicador | nov/24 | Acumulado | | |
|-------------------|--------|-----------|--------|----------|
| | | nov/23 | nov/24 | 12 meses |
| IPCA – Brasil | 0,39 | 4,04 | 4,29 | 4,87 |
| IPCA – Pernambuco | 0,42 | 2,96 | 4,00 | 4,22 |
| INPC – Brasil | 0,33 | 3,14 | 4,27 | 4,84 |
| INPC – Pernambuco | 0,33 | 2,12 | 3,68 | 3,95 |
| IGP-DI – Brasil | 1,18 | -3,91 | 5,94 | 6,62 |
| IGP-M – Brasil | 1,30 | -3,89 | 5,55 | 6,33 |
| IPA-DI – Brasil | 1,66 | -6,67 | 6,57 | 7,41 |
| IPA-M – Brasil | 1,74 | -6,50 | 5,94 | 6,97 |
| INCC-DI – Brasil | 0,40 | 3,17 | 3,26 | 6,34 |
| INCC-M – Brasil | 0,44 | 3,05 | 5,80 | 6,08 |

Fonte: FGV/IBRE, SIDUNSCON-PR, Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Selic

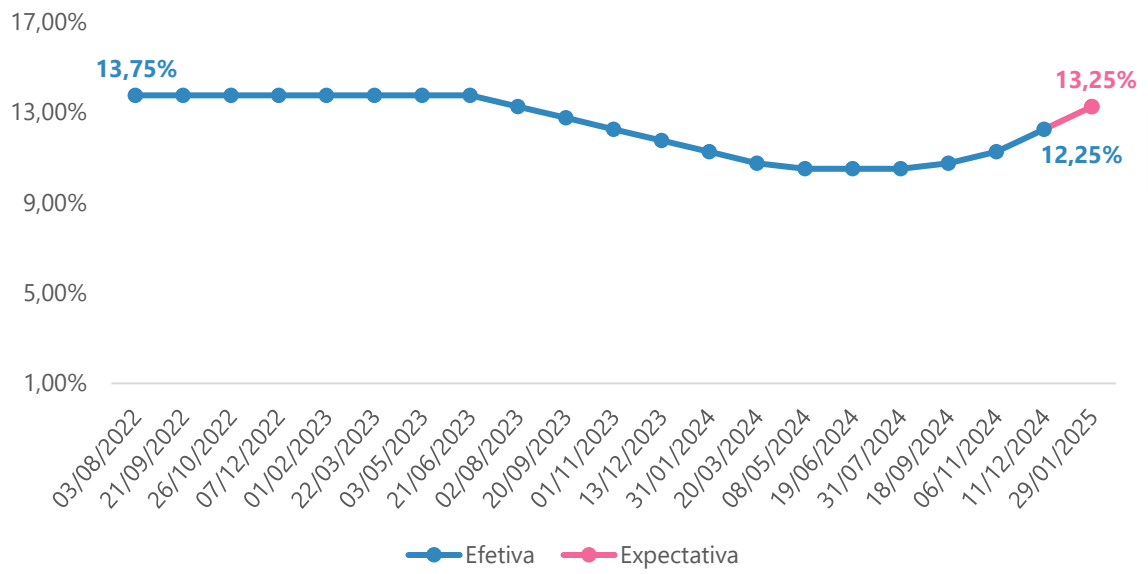
Na **última reunião de 2024**, encerrada na quarta-feira (11), o Comitê de **Política Monetária (Copom)** decidiu elevar a **taxa Selic** em 1,00 ponto percentual, alcançando o patamar de **12,25%** ao ano, em conformidade com as expectativas do mercado. No início do ano, projetava-se que a taxa Selic encerraria 2024 em 9,00%. No entanto, o cenário macroeconômico no decorrer do ano demandou sucessivos ajustes nas expectativas, refletindo a evolução das pressões inflacionárias e a necessidade de uma postura monetária mais contracionista.

Segundo o Copom, o **cenário externo** segue marcado por incertezas, principalmente em função conjuntura econômica dos Estados Unidos, que influencia as expectativas sobre o ritmo de desaceleração econômica na maior economia do mundo, desinflação e postura do Federal Reserve. Em resposta, os principais bancos centrais estão comprometidos em promover a convergência da inflação às metas, enfrentando pressões nos mercados de trabalho. Esse contexto demanda cautela dos países emergentes, que estão mais expostos às flutuações externas. No Brasil, o **cenário doméstico** mostra dinamismo, evidenciado pelo crescimento do PIB e maior abertura do hiato do produto. No entanto, a expectativa de inflação segue acima da meta para 2024 e 2025.

O Copom identificou ainda uma assimetria no balanço de riscos para a inflação, com maior probabilidade de pressões altistas. Entre os fatores de risco estão a desancorarem das expectativas inflacionárias, a **resiliência da inflação no setor de serviços** e a **influência de políticas econômicas que aumentam a volatilidade cambial**. A **política fiscal** também tem contribuído para uma dinâmica inflacionária adversa, elevando o prêmio de risco e pressionando os preços dos ativos. Por outro lado, os riscos de baixa incluem uma desaceleração global mais forte e um impacto maior do aperto monetário internacional na desinflação. Esse ambiente mais adverso exige maior cautela na condução da política monetária.

Nesse contexto, em **decisão unânime**, o Copom decidiu aumentar a taxa básica de juros em **1,00 ponto percentual** como medida necessária para a convergência da inflação à meta. O comitê indicou ainda que, caso o cenário inflacionário se mantenha, novos ajustes de mesma magnitude poderão ser implementados nas próximas reuniões. Mesmo com o aumento na Selic, o dólar segue se valorizando em relação ao real e apesar dos leilões de venda por parte do Banco Central, o motivo é a situação fiscal delicada das contas públicas.

Figura 17 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores fiscais

Arrecadação do ICMS

Em **novembro de 2024** as **indústrias pernambucanas** registraram uma **arrecadação de R\$ 820,6 milhões**, o que representa um crescimento de 7,2% em relação ao mesmo mês de 2023. O segmento das **indústrias de transformação** foi responsável pela maior parte do montante, arrecadando **R\$ 630,7 milhões**, um aumento de 4,7% na comparação com novembro de ano anterior. O setor de Eletricidade e Gás também apresentou desempenho positivo, com um incremento de 19,7%, totalizando R\$ 177 milhões no mês. Por outro lado, as Indústrias Extrativas registraram uma redução de 12,5% na arrecadação para R\$ 11,9 milhões. O segmento de Utilidades Públicas sofreu uma retração ainda mais expressiva, com queda de 33,3%, arrecadando R\$ 1,0 milhão.

No **acumulado de janeiro a novembro de 2024**, a **arrecadação total da indústria** do estado atingiu **R\$ 8,9 bilhões**, representando um crescimento de 21,2% ao mesmo período de 2023. Contudo, o setor de Utilidades Públicas foi o único a apresentar queda no período, com redução de 11,13% na arrecadação acumulada.

Tabela 10 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão) – novembro/2024

| Setor da Indústria | nov/23 | nov/24 | % do total (2024) | Variação % nov24/nov23 | Acumulado - 2024 | % do total acumulado (2024) | Variação acumulada - 2024 |
|-----------------------------|--------------|--------------|-------------------|------------------------|------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Indústrias Extrativas | 13,6 | 11,9 | 1,5% | -12,5% | 130,4 | 1,5% | 47,66% |
| Indústrias de Transformação | 602,6 | 630,70 | 76,9% | 4,7% | 6.771 | 75,8% | 19,96% |
| Eletricidade e Gás | 147,9 | 177,0 | 21,6% | 19,7% | 2.022 | 22,6% | 24,56% |
| Utilidades Públicas* | 1,5 | 1,0 | 0,1% | -33,3% | 15,1 | 0,2% | -11,13% |
| Total | 765,6 | 820,6 | 100% | 7,2% | 8.939 | 100% | 21,2% |

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Dentro do segmento de Indústrias de Transformação, as **dez atividades com maior arrecadação em novembro 2024** foram destacadas na **Tabela 11**. A atividade de Fabricação de bebidas liderou arrecadando R\$ 129,9 milhões, um crescimento de 71,1% na comparação com novembro de 2023. No acumulado do ano, este segmento atingiu a marca de R\$ 1,0 bilhão. Em segundo lugar, encontra-se a Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias, que registrou arrecadação de R\$ 98,7 milhões em novembro, com aumento de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e acumulou R\$ 973,9 milhões no ano de 2024.

Tabela 11 – Dez segmentos com maiores arrecadações de ICMS nos setores das indústrias de transformação em Pernambuco – novembro/2024 (R\$ milhões)

| Indústrias de Transformação | nov/24 | nov/23 | Var. % nov24/nov23 | Acumulado/24 | Var. acumulada 2024/2023 |
|---|-------------|-------------|--------------------|---------------|--------------------------|
| | 630.785.931 | 602.610.570 | 4,7% | 6.771.843.481 | 20,0% |
| Fabricação de bebidas | 126.978.403 | 74.220.606 | 71,1% | 1.011.956.370 | 37,0% |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | 98.733.083 | 91.571.446 | 7,8% | 973.930.520 | 9,5% |
| Fabricação de produtos alimentícios | 92.190.018 | 90.356.074 | 2,0% | 918.419.629 | 1,8% |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 88.559.868 | 141.465.586 | -37,4% | 1.541.166.857 | 42,9% |
| Fabricação de produtos químicos | 60.699.112 | 62.440.360 | -2,8% | 587.131.139 | 10,2% |
| Fabricação de produtos de minerais não-metálicos | 29.454.394 | 27.537.098 | 7,0% | 306.091.727 | 11,0% |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 28.576.855 | 23.193.767 | 23,2% | 281.195.981 | 15,1% |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 16.218.038 | 13.403.843 | 21,0% | 150.437.797 | 23,4% |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 10.904.905 | 10.500.870 | 3,8% | 135.514.270 | 9,1% |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | 10.844.132 | 11.796.022 | -8,1% | 122.472.476 | 14,0% |

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em termos de **arrecadação por Regiões de Desenvolvimento**, a Região Metropolitana (RMR) destacou-se como a principal arrecadadora. Em novembro de 2024, a região registrou R\$ 1,4 bilhão, um incremento de 9,9% em relação ao mesmo mês de 2023. No acumulado do ano, a RMR alcançou R\$ 16,2 bilhões, um crescimento de 22,4% em comparação ao acumulado de 2023. Todas as regiões apresentaram crescimento na arrecadação no acumulado de 2024 até novembro, totalizando R\$ 24,5 bilhões, o que corresponde a um aumento de 23,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

| Regiões de desenvolvimento | nov/24 | nov/23 | Variação % nov24/nov23 | Acumulado 2024 | Var. acumulada 2024/2023 |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Agreste Central | 107.971.801 | 100.587.818 | 7,3% | 1.113.999.555 | 20,9% |
| Agreste Meridional | 26.174.614 | 29.945.933 | -12,6% | 271.323.091 | 13,8% |
| Agreste Setentrional | 35.014.524 | 32.255.235 | 8,6% | 346.823.916 | 12,9% |
| Mata Norte | 20.861.096 | 20.212.549 | 3,2% | 217.742.211 | 16,5% |
| Mata Sul | 59.154.572 | 54.710.197 | 8,1% | 605.531.982 | 10,0% |
| Região Metropolitana do Recife | 1.571.196.287 | 1.429.529.538 | 9,9% | 16.212.007.007 | 22,4% |
| Sertão Central | 5.566.857 | 4.024.783 | 38,3% | 55.570.862 | 45,5% |
| Sertão de Itaparica | 9.431.429 | 8.394.868 | 12,3% | 97.307.679 | 17,1% |
| Sertão do Araripe | 10.957.030 | 14.441.815 | -24,1% | 111.048.576 | 2,5% |
| Sertão do Moxotó | 7.993.795 | 9.971.080 | -19,8% | 88.322.760 | 22,3% |
| Sertão do Pajeú | 16.244.000 | 14.481.022 | 12,2% | 169.267.952 | 18,9% |
| Sertão do São Francisco | 52.505.619 | 47.092.764 | 11,5% | 555.526.077 | 16,9% |
| Fora de Região | 449.042.955 | 341.209.941 | 31,6% | 4.716.039.901 | 35,2% |
| Total de ICMS arrecadado | 2.372.114.579 | 2.106.857.544 | 12,6% | 24.560.511.569 | 23,7% |

* Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

- O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MIDC) regulamentou, por meio da Portaria Secex nº 373/2024, a autocertificação de origem para exportações, válida a partir de 1º de março de 2025. A medida permite que exportadores emitam declarações de origem diretamente nas faturas comerciais, reduzindo custos e burocracia, com economia estimada em R\$ 10 milhões anuais. A mudança, válida para acordos comerciais que autorizem a prática, integra o novo Regime de Origem do Mercosul (ROM), que adota um modelo híbrido de certificação. A portaria também reforça mecanismos de controle contra fraudes, alinhando o Brasil às melhores práticas internacionais.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Veloso

Administração do Departamento Regional SENAI-PE

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Glayberthon Gonçalo dos Santos

Coordenador de Pesquisa e Avaliação SENAI-PE

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Lace Renê Gomes Ferreira Silva

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Natan Luiz de Lima Andrade

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA